

SOBRE A ARTE DE ENSINAR: a importância da avaliação psicológica em docentes¹

Chancarlyne Vivian²
Lisandra Antunes de Oliveira³

Ser professor hoje é ser tipo camaleão, é ter a habilidade de estar sempre em metamorfose, se reinventando (Dourado).

Resumo: A avaliação psicológica (AP) aponta para a complexidade do ser humano e de seus fenômenos psicológicos. Com esse intuito, o estudo teve como objetivo analisar a importância da avaliação psicológica em professores na prática docente, uma vez que esses profissionais representam uma categoria que está exposta a muitos desafios e vulnerabilidades. Trata-se de um estudo de caso quali-quantitativo, realizado por meio de entrevista semiestruturada e aplicação da Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT). Após análise, os resultados foram organizados em quatro categorias: (1) As vulnerabilidades na atividade laboral; (2) Os desafios de ser professor; (3) O profissional camaleão: estratégias, habilidades e capacidades do docente; (4) As tonalidades da docência, que discorrem sobre os principais aspectos percebidos no trabalho de professores de uma escola pública. Para isso, foram utilizados instrumentos da avaliação psicológica para identificar fragilidades e potencialidades de suas práticas, com o propósito de posteriormente traçar estratégias para melhorias e resolutividades de situações que estão presentes no contexto escolar. Entende-se que é fundamental a inserção da avaliação psicológica nesse cenário, a fim de proporcionar a construção de um espaço singular nas relações humanas, onde cada docente seja percebido na sua integralidade, oportunizando para os profissionais e sociedade uma educação com mais qualidade e maiores avanços.

Palavras Chave: Avaliação Psicológica. Docente. Trabalho.

ABOUT THE ART OF TEACH: the importance of psychological evaluation in teachers

Abstract: Psychological evaluation (AP) points to the complexity of the human being and its psychological phenomena. For that purpose, the study aimed to analyze the importance of psychological evaluation in teachers in teaching practice, once these professionals represent a category that is exposed to many challenges and vulnerabilities. This is a qualitative and quantitative case study, conducted through semi-structured interviews and application of the Vulnerability Scale to Stress at Work (EVENT). After analysis, the results were organized into four categories: (1) As vulnerabilities in work activity; (2) The challenges of being teacher; (3) The professional chameleon: teacher strategy, skills and abilities; (4) The tonalities of teaching, that discuss the main aspects perceived in the work of teachers of a public school. For this, were used, instruments of psychological evaluation to identify weaknesses and potentialities of their practices, with the purpose of later designing strategies for improvements and resolving situations that are present in the school context. It is understood that the insertion of psychological assessment in this scenario is fundamental, in order to provide the construction of a unique space in human relations, where each teacher is perceived in its integrality, giving professionals and society an education with more quality and greater advances.

Keywords: Psychological Evaluation. Teacher. Job.

¹ Artigo apresentado como pré-requisito para a obtenção do Título de Pós-Graduada em Avaliação Psicológica, da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

² Psicóloga, Pós-Graduada em Avaliação Psicológica da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Mestranda do Programa de Pós-Graduação (PPG) *Stricto sensu* em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. Endereço eletrônico: chancarlyne_mh@hotmail.com.

³ Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e da Personalidade e professora e coordenadora do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Pós graduada em Psicologia Hospitalar e Saúde Mental Coletiva pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) e Pós graduada na Abordagem Centrada na Pessoa pelo UNILASALLE. Endereço eletrônico: lisandra.oliveira@unoesc.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da profissão, até os dias atuais, o docente é considerado uma das figuras principais no desenvolvimento biopsicossocial das pessoas. Sinônimo de mentor, formador, orientador, preceptor, mestre, educador e docente, o professor tem um papel fundamental na formação dos seres humanos.

Além de prestarem aporte teórico e prático no contexto educacional, os professores estão expostos a desafios que abarcam muito mais do que aspectos relacionados a prática docente, se relacionam também com situações particulares das instituições e pessoais, bem como dos alunos. As características singulares de cada profissional são percebidas como desafios na escola, já que nesse cenário são trabalhadas, na maioria das vezes, práticas coletivas.

O docente, na sua atividade laboral, é acometido por inúmeras disfuncionalidades, visto que essas, são resultantes, geralmente, de dificuldades em estabelecer técnicas e práticas inovadoras que atualmente são exigidas pelo novo modelo e sistema escolar. Tais técnicas precisam ser capazes de despertar na comunidade escolar, especialmente nos alunos, a capacidade de se sentir motivados, e do mesmo modo, servir de subsídios para que a aprendizagem seja vista como necessária e estimuladora.

A partir do desafio de se moldar as novas exigências, contexto e realidade escolar é que se investigou como esses profissionais estão sendo assistidos, bem como, de que forma a avaliação psicológica pode contribuir no cotidiano dos professores. Acredita-se que quando o ser humano é compreendido na sua integralidade este se desenvolve positivamente e consegue atingir o êxito, tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

Por meio da avaliação psicológica é possível compreender a multiplicidade e complexidade do funcionamento humano, além de facilitar e/ou despertar no avaliado os recursos internos disponíveis e as potencialidades que ele tem, comumente desconhecidas por ele, para lidar com as diversas situações da vida. Ademais, é um processo científico que consegue previamente levantar hipóteses, sendo que a partir destas, outras intervenções podem ser realizadas.

Diante desse contexto, foi constatado a importância de uma escuta qualificada e de um processo de avaliação psicológica em professores para que possam se sentir preparados para lidar com as demandas as quais estão expostos. Através de uma ótica particular, buscou-se entender esses profissionais como seres humanos que são constituídos singularmente e de forma biopsicossocial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.2 O TRABALHO DOCENTE

Os professores são profissionais essenciais nos processos de mudança da sociedade. No mundo contemporâneo, as rápidas transformações no cenário do trabalho, o avanço tecnológico configurando a sociedade virtual e os meios de informação e comunicação incidem fortemente na escola, aumentando assim os desafios do docente (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

O desafio é educar as crianças e os jovens, propiciando-lhes um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, de modo que adquiram condições para enfrentar as exigências da sociedade contemporânea. Tal objetivo exige dos professores um esforço constante, fazendo com que contribuam incansavelmente com seus saberes, valores e experiências nessa complexa tarefa de melhorar a qualidade social da escolarização (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

O contexto do trabalho docente é responsável pelo surgimento de inúmeros sintomas físicos e psíquicos. Nesse cenário, professores precisam lidar com duplas jornadas, excesso de tarefas e demandas, desvalorização pessoal e profissional, dificuldades de relacionamento entre família e escola, desordem em sala de aula, bem como com a hostilidade entre alunos e problemas institucionais (CORTEZ et.al, 2017).

Os sintomas físicos mais evidenciados nos estudos que retratam a realidade desses profissionais são, dores corporais, problemas nas cordas vocais e dores nos membros superiores relativas ao esforço excessivo. Já os sintomas psíquicos, referem-se a exaustão emocional, nervosismo, estresse e insônia (CORTEZ et.al, 2017).

Os professores formam uma categoria profissional especialmente exposta a rotina de trabalho de grande desgaste psicológico devido a fatores como carga horária excessiva, baixos salários, condições degradantes de trabalho e má organização do sistema educacional e das escolas. Além disso, a partir do contato direto e demasiado com outros seres humanos, estão mais sujeitos a esgotamento mental (PEREIRA et.al, 2014).

O docente é um sujeito do conhecimento que a partir da sua subjetividade, orienta, estimula e auxilia os alunos em um processo de construção da aprendizagem. É alguém competente que detém saberes específicos ao seu trabalho e alia a teoria e a prática nesse espaço provendo a produção de saberes. As atividades laboriais desses profissionais, devem ser consideradas como um espaço prático específico de produção, transformação

e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos e de “saber-fazer” específicos ao ofício de professor (SEIXAS; CALABRÓ; SOUSA, 2017).

Considerando um retrato geral da saúde no trabalho desses profissionais, através da ótica de Cortez et.al, (2017), é possível inferir sobre um quadro de intensificação da jornada de trabalho e desarticulação das políticas que legislam sobre o tema. Além disso, perpetuam a construção de um ciclo de adoecimento físico e mental, implicando em sofrimento e desestruturação psíquica.

Seixas, Calabró e Sousa (2017) destacam que o professor não atua sozinho, sua atividade acontece em uma rede de interações com alunos e outras pessoas, onde estão presentes, símbolos, valores, sentimentos e atitudes que são passíveis de interpretação e decisão. Essas interações exigem dos professores a confirmação de sua capacidade de ensinar e de atingir um bom desempenho na prática da profissão. Pela complexidade do exercício docente, os autores reiteram a necessidade de qualificação do professor, para que esse não fique à margem das necessidades escolares sem identificar suas insuficiências.

2.1 OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Os processos avaliativos fazem parte de toda atividade humana e possibilitam tomar partido do mundo que nos cerca. Vista a partir de uma perspectiva de valorização, a avaliação, no contexto escolar contribui no processo de constituição do sujeito que ensina (BENVENUTTI, 2017). A autora refere que, no que tange a avaliação, olhar para o percurso formativo remete o professor sentir-se incompleto, conscientizando-se de que sua prática é exigente e complexa, comprometendo-o a tomar decisões, obrigando-os assim, a olhar para dentro de si através de um exercício exigente e reflexivo.

Como parte dos processos avaliativos que o ser humano está exposto no decorrer da sua vida, a avaliação psicológica (AP) é uma das áreas mais antigas da psicologia. Ao nascer, teve uma de suas aplicações práticas o desenvolvimento dos testes psicológicos e da psicometria, voltada para seleção de soldados nas grandes guerras (ANASTASI; URBINA, 2000). A avaliação é, muitas vezes, identificada com um segmento particular da psicologia dedicado à criação de instrumentos e técnicas. Todavia, representa em geral, uma área central da ciência psicológica porque permite a objetivação e operacionalização de teorias psicológicas (PRIMI, 2010).

A AP é compreendida como uma série de procedimentos que têm por objetivo medir fenômenos ou processos psicológicos que segundo Alchieri e Cruz (2003), ao modo de conhecer os processos psicológicos, que podem utilizar-se tanto de procedimentos que visam diagnóstico e prognóstico quanto de outros que examinam as condições psicológicas, verificando estrutura e dinâmica de funcionamento, competências, habilidades, inteligência, entre outros.

Para o Conselho Federal de Psicologia – CFP (2010), os procedimentos de avaliação psicológica são muito complexos e tem como finalidade descrever ou diagnosticar aspectos significativos do funcionamento psíquico de uma pessoa ou de um grupo de pessoas. Quando se realiza a avaliação, é necessário que haja previamente, um estudo cuidadoso, de acordo com a demanda e os fins aos quais a avaliação se destina.

O termo avaliação psicológica aponta para a complexidade do ser humano, enquanto o teste psicológico oferece uma visão parcial deste, um ângulo ou fragmento de sua realidade psíquica e contexto. A testagem psicológica é considerada apenas como uma etapa da avaliação já que esta se constitui através de diversas fontes, como entrevistas, observações, análises de documentos e utilização de testes psicológicos de diferentes tipos (CFP, 2010).

Relacionada aos processos de avaliação psicológica, a psicometria é uma ciência que utiliza o número como forma de representar os fenômenos psicológicos, sendo que é área que estuda tais fenômenos. Se fundamenta na teoria da medida em ciências para explicar o sentido que têm as respostas dadas pelos sujeitos a uma série de tarefas. Etimologicamente, representa técnicas de medida dos processos mentais. Ela é concebida como um ramo da psicologia que se caracteriza por expressar e/ou observar o processos psicológicos através do número, em vez de pura descrição verbal e nem por isso deixa de ter como ponto central de sua existência o fenômeno psicológico (PASQUALI, 2017).

Na Resolução nº007/2003, o Conselho Federal de Psicologia define a AP, como um processo técnico científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos, o qual pode fazer uso de estratégias psicológicas assim como métodos, técnicas e instrumentos.

Na área da avaliação psicológica, um dos grandes avanços nos últimos anos e que produziu grande impacto na prática profissional, se deu a partir da criação do Satepsi, que é um sistema de certificação dos instrumentos para uso profissional. (PRIMI; NUNES, 2010).

Para Primi (2010) e Primi e Nunes (2010), o Satepsi é uma norma de certificação de instrumentos de avaliação psicológica que avalia e qualifica os instrumentos em apto ou inapto para uso profissional, a partir da verificação objetiva de um conjunto de requisitos técnicos mínimos (fundamentação teórica, estudos sobre propriedades psicométricas, principalmente validade e precisão, bem como informações sobre seu sistema interpretativo), definidos pela área, cujo objetivo seria informar os profissionais sobre a qualidade dos instrumentos disponíveis.

Por fim, entende-se que a avaliação psicológica é um processo amplo que envolve a integração de informações provenientes de diversas fontes, dentre elas, testes, entrevistas, observações e análise de documentos e apresenta alguns passos essenciais para que seja possível alcançar os resultados esperados. Esses passos iniciam a partir de um levantamento dos objetivos da avaliação e particularidades do indivíduo ou do grupo a ser avaliado e vão até os procedimentos que serão percorridos para atender o propósito da avaliação, que é percebida sempre como subjetiva (CFP, 2013).

3 PROCESSOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se trata de um estudo de caso, que para Yin (2015), é quando surge do desejo de entender fenômenos sociais e complexos. As abordagens utilizadas serão qualitativas que permitem levantar mais informações do que se poderia conseguir isoladamente

O foco dos estudos qualitativos é aprofundamento dos fenômenos humanos. São as expressões e significados que as pessoas dão as suas experiências e vivências (MINAYO, 2017). Como instrumento qualitativo foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, e para a análise dos dados, foi aplicado a análise de conteúdo de Bardin (2016), que é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, um método empírico, dependente do tipo de fala a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo.

Os estudos de abordagem quantitativa são pautados em pressupostos positivistas, na objetivação e generalização dos resultados, no distanciamento entre sujeito e objeto e, da neutralidade do pesquisador como elementos que asseguram e legitimam a cientificidade de uma pesquisa (SOUZA; KERBAUY, 2017). Para mensuração quantitativa foi utilizada a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT), o instrumento se relaciona com medidas de estresse e avalia através dos fatores *Clima e Funcionamento Organizacional, Pressão e Trabalho e Infraestrutura e Rotina*, o quanto

as circunstâncias do cotidiano de trabalho influenciam a conduta da pessoa, a ponto de caracterizar certa fragilidade (SISTO et.al, 2012).

Corroborando com os autores Souza e Kerbauy (2017), as abordagens qualitativas e quantitativas segmentadas podem ser insuficientes para compreender toda a realidade investigada. A primeira lida com interpretações das realidades sociais e a segunda recorre à estatística para a explicação dos dados. Em conjunto, as duas permitem levantar mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

A partir disso, foram entrevistados um total de dez professores que atuam em uma escola pública do oeste do estado de Santa Catarina, sendo sete mulheres e três homens com idades entre 27 e 54 anos e com tempo de atuação profissional entre 7 e 30 anos.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Compreendendo a arte e as cores da docência como processos transformadores capazes de motivar e conduzir ao conhecimento daqueles que estão em constante ordem de formação, nomeou-se cada um dos participantes com nome das cores: Água Marinha, Pérola, Púrpura, Bronze, Dourado, Lilás, Rosa Amoroso, Turquesa, Verde Lima e Violeta, a fim de preservar e garantir o sigilo das identidades dos protagonistas do estudo.

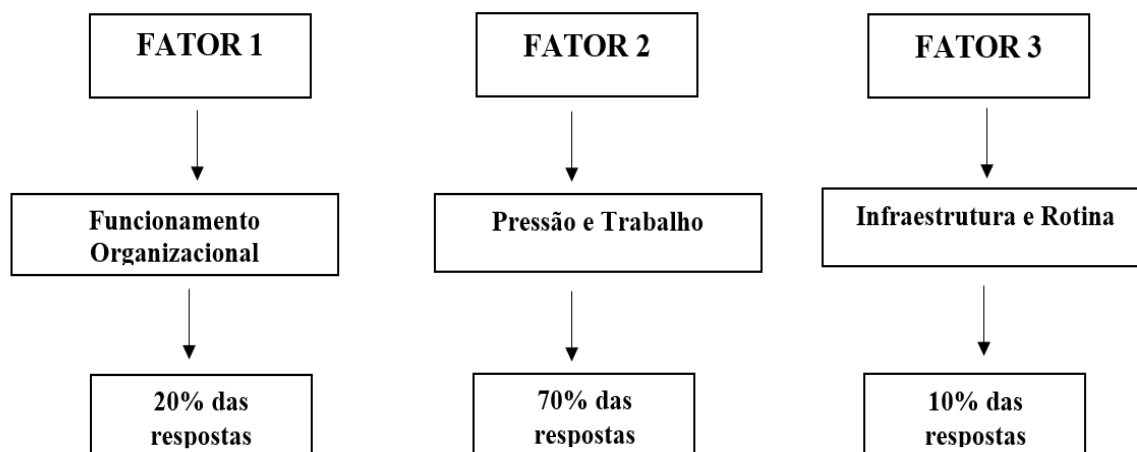
Após a análise, os resultados foram apresentados nas categorias: (1) As vulnerabilidades na atividade laboral; (2) Os desafios de ser professor; (3) O profissional camaleão: estratégias, habilidades e capacidades do docente e (4) As tonalidades da docência, que discorrem sobre os aspectos, sentimentos, situações, percepções e práticas que estão presentes no cotidiano de trabalho desses profissionais.

4.1 AS VULNERABILIDADES NA ATIVIDADE LABORAL

A partir da aplicação da Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT), notou-se que 70% dos entrevistados evidenciaram em suas respostas aspectos do fator 2 que contemplam Pressão e Trabalho. Os itens que compõem esse fator são acúmulo de função, fazer o trabalho do outro, muita responsabilidade no trabalho diário, necessidade de ajudar colegas e fazer o serviço deles, novas obrigações, meu erro afeta o trabalho dos outros, prazos para realização de trabalhos, responsabilidade excessiva, ritmo acelerado de trabalho, tenho que atender a muitas pessoas de uma só vez, ter mais obrigações que os demais colegas (SISTO et.al, 2012).

Os itens que tiveram maior destaque, sendo utilizados em evidência pelos profissionais entrevistados na aplicação da escala formam: o acúmulo de funções e de trabalho, muita responsabilidade no trabalho diário, ritmo acelerado de trabalho e responsabilidades excessivas. O fluxograma a seguir, representa, quantitativamente as respostas dos professores:

Figura 1: Predominância dos fatores do EVENT nas respostas dos docentes:



Concomitantemente ao excesso de responsabilidades e as demandas de trabalho, aparecem os desafios de permanecer na docência:

Bronze: O desafio é de permanecer dentro da área, com uma remuneração muitas vezes baixa, um governo que te trata como um funcionário que não tem valor, muitas vezes não só pela parte financeira, mas também na parte emocional, na parte de amparo.

A sensação de se sentir desvalorizado e desamparado emocionalmente, através da expressão de um dos profissionais, demonstra a importância de processos avaliativos dentro desse contexto. Mais do que processos de avaliação psicológica, um espaço onde os profissionais possam ser ouvidos, compreendidos. Bronze afirma, que durante os seus trinta anos de docência, se sentir desvalorizado é um dos aspectos que mais o abala e através da escala aplicada, constatou-se que 60% dos profissionais não se sentem valorizados.

Mais do que estarem desassistidos, esses profissionais, muitas vezes, não são reconhecidos pela formação e atividade docente que desempenham. Para Pimenta e Anastasiou (2002), a formação docente é um processo permanente e envolve a valorização identitária e profissional dos professores.

Por meio do instrumento EVENT são apresentadas excessivas responsabilidades dos profissionais, o que os deixa mais vulneráveis a inúmeras sintomatologias. Na sociedade contemporânea brasileira, as novas exigências acrescentadas ao trabalho dos professores têm cobrado deles, responsabilidades que ultrapassam suas atribuições no plano individual, cabendo-lhes assim, apontar caminhos institucionais para enfrentar essas novas demandas (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

Além disso, são percebidas como exigências de âmbito pessoal, as capacidades de lidar com cada aluno, que se desenvolve a partir das mudanças que o mundo contemporâneo aceleradamente vem apresentado. Tais mudanças, exigem que os professores, criem estratégias para trabalhar com esses seres humanos que precisam ser vistos em sua singularidade.

Dourado: Eu acredito que primeiro eu tenho que saber o que está acontecendo com o aluno, qual é o universo deles, até para eu usar a mesma linguagem.

Bronze: Hoje, o que a gente mais está sentindo, é a mudança comportamental do aluno.

Verde lima: Um dos nossos maiores desafios hoje é entender os alunos, entender eles, saber lidar com cada um deles, porque cada um tem um jeito diferente, não existe um nível igual de aprendizagem. A gente sempre encontra alguns alunos entre os demais de cada turma né, assim eu tive alguns que eles desafiavam muito né, eles fazem a gente quase chegar no limite, esgotam, porque a gente tenta de tudo e não consegue, não consegue fazer com que esse aluno avance.

Turquesa: Eu acho que saber identificar o momento que o aluno está vivendo. Saber um histórico, um pouco dele, da vida dele. O que que eu devo fazer com os recursos que eu tenho pra que eu consiga na maior parte do tempo, que ele assim, ouça, ele interaja, descobrir assim, pontos fortes e pontos fracos nele, para trabalhar mais com aquilo. E eu não consigo isso com muita eficácia, eu tento.

Diante da ideia de que cada aluno é único e da diferença de interesses em relação ao ensino e a aprendizagem, por vários momentos, professores se veem refletindo sobre o que é aprender e o que é ensinar. Precisam necessariamente se qualificar, na medida em que atuam no processo de mediação de conhecimentos aos seus alunos (SEIXAS; CALABRÓ; SOUSA, 2017).

Anastasiou e Alves (2015), afirmam que as aprendizagens não acontecem todas da mesma forma, dependem tanto do sujeito que aprende, quanto do objeto de apreensão

e compete ao professor planejar e conduzir esse processo contínuo de ações que possibilitem os estudantes, inclusive os que têm dificuldades, a ir construindo e aprendendo o quadro teórico e prático pretendido.

Apesar de entenderem os alunos com suas características pessoais, os profissionais falam sobre a dificuldade de se reinventarem e planejarem suas aulas a medida que as necessidades surgem. Através da fala de Turquesa “*E eu não consigo isso com muita eficácia, eu tento*”, é possível perceber, tais dificuldades, bem como, o quanto esses profissionais precisam lidar com desafios, no seu fazer profissional. Para Rogers (2009), tornar-se quem se é, é sinônimo de transformar-se, inventar-se, diferir de si mesmo, reinventar-se. Significa que uma pessoa é um processo fluido, não uma entidade fixa e estática; um rio corrente de mudanças, não um bloco de material sólido.

Através da entrevista, que é um dos instrumentos utilizados para avaliação psicológica, foi constatado que, a paciência é uma das habilidades que os profissionais consideram essencial para o cotidiano de trabalho. Paciência, entendida como uma virtude do ser humano baseada no autocontrole emocional, quando um indivíduo suporta situações desagradáveis sem perder a calma e concentração. Estatisticamente, 70% dos entrevistados falam sobre a importância da paciência na atividade laboral.

Púrpura: Aí, paciência, muita paciência. Olha, porque assim, as vezes, você tem a tua família, e outros aspectos na tua vida também, não só a questão profissional. Então as vezes, você está legal em uma situação e nas outras não. Aí você não está em um dia bom e de repente o aluno te desafia o tempo todo. Tem que ter muita paciência, tem que ter calma, tem que ter um jogo de cintura. A questão da paciência eu acho primordial.

Rosa amoroso: É, eu acho que o maior desafio é ter paciência, é você ter que respeitar a individualidade de cada um, tanto dos alunos, quanto dos colegas.

Pérola: Acho que em primeiro lugar, ter muita paciência. Questão assim de ter paciência, de saber ouvir os alunos, porque eles também tem problemas.

Dourado: Exercícios de paciência. E, na verdade é mais paciência né, porque eles querem tudo pra daqui a pouco, até porque as tecnologias hoje né. Eles querem o resultado, rápido, rápido, rápido das coisas. E mudanças principalmente assim, você vê que é da tua área, na escala de valores né. O que nós tínhamos como valor há quinze anos atrás, hoje é muito questionável né. O Bauman lá, fala da modernidade líquida né, gente do céu, como tudo muda né. Tem coisas assim que assusta

realmente. Você perde os teus paradigmas, tu fica balançando, será que é assim, ou assado, a gente mesmo fica, as vezes, em conflito né. Será que é certo seguir por aqui e ao mesmo tempo tu tem que ser parâmetro para eles, entende? Se você te sente desorientado, cara não tem, uma pessoa que está olhando pra ti, como o prof faz, vou fazer também, porque o professor é o meu espelho.

Para conseguir exercitar a paciência, se considera de suma importância que os profissionais desenvolvam a capacidade de resiliência humana, que segundo a Associação Americana de Psicologia – APA (2010), é o resultado de se adaptar com sucesso a experiências de vida difíceis ou desafiadoras, especialmente através da flexibilidade mental, emocional e comportamental e ajustamento as demandas internas e externas.

Atualmente nas instituições, ideias e nas relações estabelecidas entre as pessoas há uma transformação muito rápida e imprevisível, vivemos um momento histórico chamado por Bauman como “modernidade líquida”. Tudo é temporário, a modernidade, tal como os líquidos, caracteriza-se pela incapacidade de manter a forma. Com os processos acelerados do mundo, surgem as incertezas quanto a capacidade humana de se adequar aos novos padrões sociais, que se liquefazem e mudam constantemente. Nesse contexto, as relações se dão por meio de laços momentâneos e volúveis e se tornam superficiais e pouco seguras (BAUMAN, 2001).

No cenário pesquisado, foi possível detectar tal liquidez, principalmente na relação que o aluno tem com seu processo de desenvolvimento escolar. Os profissionais verbalizaram a dificuldade de fazer com que o aluno se interesse pelo conteúdo e/ou pelas aulas, afirmando que atualmente existem diversas outras fontes que não a escola, que despertam o interesse do aluno. Finalizam dizendo que a escola se tornou um lugar pouco agradável.

4.2 OS DESAFIOS DE SER PROFESSOR

O papel do professor é o de desafiar, estimular e ajudar os estudantes na construção de uma relação com o objeto de aprendizagem que, em algum nível, atenda às necessidades que os alunos tenham, sendo que isso só é possível, se acontecer em um clima favorável. Daí, a importância da competência docente na escolha das ações a serem efetivadas (ANASTASIOU; ALVES, 2015).

Pérola: E parece assim, que os adolescentes vão desconstruindo, os valores. De ter ética, de ter ética no estudo, de ter ética

profissional, de ter ética na vida. Então eu acho que assim, isso é um dos grandes desafios. E a gente percebe essa perda dos valores e dos princípios constantemente naquilo que os jovens falam, na postura deles, no dia-a-dia deles, parece que isso já não é mais importante para eles, para a vida, eles vão se perdendo.

Em meio aos desafios de ser professor, estão as ações para resgatar os prazeres e estímulos que podem ser despertados pelo ambiente escolar, uma vez que, os alunos vem perdendo seus princípios e valores diante dos aspectos que envolvem sua identidade estudantil. As prioridades individuais que cada um tem, nem sempre estão ligadas ao cotidiano escolar, por isso, professores são constantemente obrigados a desenvolverem estratégias para despertar no aluno a sensação de pertencimento ao contexto escolar.

Os profissionais identificam muitos desafios em suas práticas. Tais desafios conseguiram ser verdadeiramente conhecidos através de cada entrevista realizada. As entrevistas, na avaliação psicológica permitem o entrevistador acessar ampla e profundamente o entrevistado, conhecer suas particularidades numa diversidade de contextos e situações (SANTOS, 2014). O entrevistador trata o entrevistado como um igual; ele o escuta, tenta entendê-lo empaticamente, e o aceita como é (BENJAMIN, 2013).

Outro desafio diz respeito a utilização inadequada das tecnologias:

Água Marinha: Nos dias atuais, o que eu estou vendo é que os alunos estão utilizando a tecnologia, de uma forma inadequada. Não conseguem adequar a tecnologia com possibilidade de usar para a questão dos estudos, da pesquisa, sem falar que eles não conseguem se concentrar nas atividades que são propostas!

Para Seixas, Calabro e Sousa (2017), o professor tem o papel de mediar conhecimentos para os alunos objetivando a aprendizagem. Atualmente, um desafio é a utilização do conhecimento científico, das tecnologias educacionais e de estratégias didáticas que, muitas vezes, não estiveram presentes na formação dos docentes. Mesmo que as tecnologias, em muitos momentos são utilizadas de forma indevida pelos alunos, se percebe a importância destas estarem inseridas no contexto escolar, como uma ferramenta que desperte no aluno, a vontade de estar na escola. Para isso, considera a necessidade de qualificação do professor, para que esse não fique à margem das necessidades escolares sem identificar suas insuficiências.

Outro fator mencionado pelos participantes, foi em relação a aspetos familiares. Afirmando que muitas famílias participam do desenvolvimento escolar dos alunos, porém existem casos, onde há a dificuldade de aproximar a família da escola, sendo que com o passar dos anos, essa dificuldade vem sendo mais evidente.

Lilás: Trazer a família para a escola, também é um desafio, tem pais que são bastante resistentes. A gente não quer cobrar nada dos pais, tem momentos que a gente quer pedir a ajuda deles e um acompanhamento também. Se eles não conseguissem vir para a escola, que eles acompanhassem via online, que eles nos ligassem. Então se abriu muitas portas de contato também, e mesmo assim, as vezes não tem como chegar até nós, um resultado positivo. Eu acho também, que tem algumas famílias que desistiram. Que desistiram dos filhos.

A falta de acompanhamento familiar nos estudos está diretamente ligada ao desempenho escolar. Os alunos e alunas que não têm acompanhamento da família acabam tendo um desempenho prejudicado, ocasionando. Geralmente, a falta de aproximação com a escola acontece por questões relacionadas as atividades laborais dos familiares, uma vez que existem também situações relacionadas ao desinteresse por parte da família (FRANCESCHINI; RIBEIRO; GOMES, 2017).

Os desafios apresentados pelos docentes reiteram a importância dos professores serem assistidos e/ou acompanhados constantemente por profissionais capacitados para que diante das adversidades e desafios estejam o mais preparados possível para lidar com as novas demandas da atual comunidade escolar.

4.3 O PROFISSIONAL CAMALEÃO: ESTRATÉGIAS, HABILIDADES E CAPACIDADES DO DOCENTE

Assim como a capacidade que o camaleão tem de mudar sua cor de pele em cerca de vinte segundos, Água Marinha, Pérola, Púrpura, Bronze, Dourado, Lilás, Rosa Amoroso, Turquesa, Verde Lima e Violeta, se veem constantemente, desenvolvendo capacidades, habilidades e estratégias para lidarem com as exigências que o cenário laboral os apresenta.

Dourado: Ser professor hoje é ser tipo camaleão, é ter a habilidade de estar sempre em metamorfose, se reinventando. Porque aparecem muitas situações novas né, que você não teve ainda.

Toda carreira vai te aparecer, não significa que tu tendo trinta anos de carreira, nunca vai aparecer uma situação nova pra ti né. Que você vai resolvê-las de imediato pela experiência, não. Então muitas vezes, existem alguns desafios.

Após serem submetidos ao EVENT, 50% dos profissionais, apresentaram pontuação elevada no fator *Pressão e Trabalho*, com vulnerabilidade média-alta. Porém, para os processos de avaliação psicológica, é indispensável investigar aspectos da entrevista com a finalidade de elaborar um minucioso arcabouço. Os escores obtidos apontam para a ativação de um olhar para a vulnerabilidade ao estresse.

Água marinha: Eu sempre faço o seguinte, eu separo, tem coisa de casa e coisa de trabalho né. Quando eu chego em casa eu procuro esquecer do trabalho, e quando eu estou no trabalho, eu procuro esquecer um pouco as coisas de casa. Porque se não a gente enlouquece. Porque é muita agitação, é muito estresse, no trabalho, e se a gente juntar com coisas de casa, aí fica complicado. Quando eu estou estressado do trabalho, o que que eu faço? Chego em casa, ligo o rádio, escuto uma música, alguma coisa, ou vou, deito um pouquinho, descanso, depois leio um livro, depois está tudo normal.

De acordo com o manual do instrumento quantitativo aplicado, o estresse pode ser considerado um fenômeno multideterminado, associado a aspectos cognitivos, sociais e biológicos. Estudos demonstram a relação entre estresse e a saúde física e mental, considerando o estresse um fator de risco para o desencadeamento de problemas físicos e transtornos psicológicos (SISTO et.al, 2012).

Púrpura: Eu procuro sempre ajuda, olha eu fazia terapia. Mas olha, eu vou na acupuntura, eu tenho um problema de gastrite, eu sou muito estressada, então tem coisas que acontecem no dia-a-dia que eu não consigo não levar para casa. A gente precisa ter um equilíbrio. Porque as vezes tu tá no teu limite. Eu acho que para a questão do equilíbrio emocional, do teu trabalho, de ter a paciência, acho que todo mundo deveria ter um acompanhamento.

Sisto et. al, (2012), afirmam, que o estresse no trabalho está diretamente relacionado a respostas ameaçadoras, físicas e emocionais que ocorrem quando as demandas do cargo ou função não se encontram ajustadas às capacidades e aos recursos necessários do trabalhador para enfrentar tais demandas. Nesse contexto, pode ser considerado como resultado de características individuais do trabalhador. Sob essa perspectiva, considera-se que alguns ambientes de trabalho tendem a ser estressantes para a maioria das pessoas que nele atuam, mas não para todos.

O acompanhamento psicológico é mencionado como uma ferramenta fundamental e/ou como um recurso necessário que dê suporte as diversas questões que abarcam o funcionamento laboral dessa categoria profissional. A partir disso, reitera-se a relevância da avaliação psicológica para os docentes.

Pérola: Eu na realidade já tive, dentro dessa vida profissional, eu estive bem mal, no sentido de bastante depressão, de ter sofrido por um período, depois de um acompanhamento médico. Mas assim, hoje, ou nos últimos anos, eu fui aprendendo, dentro da vida profissional, de que a gente precisa sair da escola e esquecer os problemas da escola. No início da carreira, eu trabalhava a noite toda na escola (em pensamento). Eu tentava resolver todos os problemas da escola durante a noite. Eu caminho bastante e além de caminhar eu cuido da minha horta, cuido da grama da casa, eu assisto, eu leio...

Turquesa: Muita água. Eu estudei muito o fisiológico. Psicológico eu li muito, que é o que ajuda a pessoa, busquei o científico. Atividade física diariamente, porque na época em que eu estive muito irritada, muito não gostava de nada, era porque eu não praticava atividade física. E a medicação é assim, quando eu não tomo, eu fico extremamente cansada, eu não sei se eu não relaxo o suficiente, se eu sou muito ligada. Mesmo sendo um medicamento antidepressivo, pra mim funciona para o estresse. Se eu me doutrinei, não sei. Tirar algo de bom, viver o hoje. E sempre focar, eu tenho um objetivo agora. Nossa, e o que que eu construí de bom, que foram muitas coisas. Isso me ajuda também. Eu consigo me olhar de fora pra dentro, então eu vejo a fulana de agora, que ela é a fulana, meu Deus do céu. (Risos). E eu me gosto muito.

No cotidiano de professores da educação básica, sobretudo de escolas públicas, tem sido comum queixas das mais diversas formas clínicas de sintomas como depressão, que é constatada como a mais recorrente, estresse, entre outros. Além disso, queixam-se de certa paralisia profissional e também das síndromes de burnout que são mal compensadas com o uso contínuo de psicofármacos (PEREIRA, 2017). Da mesma forma, Moreno et. al (2002), apontaram que a profissão da de docência se mostra uma das que mais podem desencadear sintomatologias de estresse e burnout, principalmente relacionadas com a exaustão emocional.

Lilás: É graças a Deus, eu consigo me manter bem. Eu converso muito. Espiritualmente claro, eu também tenho buscado ajuda né. Porque eu não tenho, vamos assim dizer, um acompanhamento psicológico. Mas espiritualmente eu sempre tento estar conectada. Além disso, eu consigo manter tudo isso com bordados, leituras, eu gosto de mexer nas minhas flores né, então. Eu tenho as minhas orquídeas então é um momento em que eu consigo descarregar.

Além de atividades físicas, músicas, leituras e cuidado com as plantas, é destacado por uma das profissionais a questão espiritual, que de acordo com ela, é uma forma de estar conectada na busca de equilíbrio. A partir da verbalização dos docentes, notou-se que mais do que camaleões que conseguem ter uma visão ultravioleta além de seus processos de metamorfose, os profissionais buscam, através de vias singulares, a busca pelo constante equilíbrio.

4.4 AS TONALIDADES DA DOCÊNCIA

A profissão docente, apesar de desafiadora, é o resultado também de uma gama de bons sentimentos relatados pelos profissionais, como os causadores de constantes buscas para novos fazeres. Na prática escolar, os professores são capazes de desenvolver, mesmo com as adversidades do ambiente e as normas institucionais, estratégias internas e externas para a melhoria na qualidade de vida, resgatando a função social de prazer nas relações de trabalho. Além disso, acrescentam que há a possibilidade de promover a saúde e ressignificar as relações humanas principalmente com seus alunos (LEITE; NOGUEIRA, 2017).

Pérola: E o que me marcou de forma bem positiva, de uma forma bem legal, foi na formatura do ano passado. Nós tivemos um aluno que fez um depoimento, ah, me emocionou muito. Disse que a nova oportunidade que ele teve, fez toda a diferença na vida dele. A questão assim do agradecimento, por ter a oportunidade, por ter acreditado nele. E daí ele até falou na formatura que as pessoas eram para aproveitar as oportunidades, que quando a gente chamava os alunos para conversar, a gente sempre chamava com a intenção do bem para eles e não assim para querer xingar, ou para orientar alguma coisa que não era legal. Que eles eram para nos escutar e que como ele gostaria que todos os alunos pudessem nos escutar. Foi assim, uma situação bem bacana.

As tonalidades da docência, só podem ser vistas pelo docente, se ele tiver a capacidade de perceber que o mundo colorido da educação, salvo seus desafios, existe e se apresenta diariamente em suas práticas. No momento da escuta, exercitou-se o movimento do despertar dos profissionais para tal realidade, afinal, em suas práticas laborais tem uma multiplicidade de sentidos e significados na vida das pessoas que passam por elas. Ao se referir a escuta, Rogers (1983) afirma que gostar de ouvir alguém, se refere evidentemente a uma escuta profunda. Ouvir as palavras, os pensamentos, a tonalidade dos sentimentos, o significado pessoal, até mesmo o significado que subjaz as

intenções conscientes do interlocutor. Em algumas ocasiões, diz respeito a ouvir por trás de uma mensagem que superficialmente parece pouco importante, um grito humano profundo, desconhecido e enterrado muito abaixo da superfície da pessoa.

Violeta: Tem um saudosismo de lembrar. Ah, as vezes a gente diz, não se fazem mais alunos como antigamente (risos), tem aquele saudosismo. Essa mudança é um desafio, mas eu acho que eu não faria outra coisa que não seja ser professora. Eu gosto, gosto do que eu faço. Eu me realizo no que eu faço. Quando eu vejo uma produção, exposta produzida pelo aluno onde ele consegue mostrar suas habilidades, eu me realizo. Eu vejo que quem está na nossa geração, ainda tem todo aquele brilho no olhar.

Para Lancman e Sznelwar (2011), se há prazer no trabalho este prazer só pode advir do ganho obtido no trabalho justamente no registro da construção da identidade e da realização de si mesmo. O desenvolvimento da identidade e a transformação do sofrimento em prazer estão diretamente relacionados ao olhar do outro e aos mecanismos de reconhecimento decorrentes deste olhar. Na perspectiva escolar, transformar sofrimento em prazer, é olhar para os desafios e/ou dificuldades e traçar estratégias que através de sua prática, podem ser facilitadoras para situações de êxito, acompanhadas de prazer.

Dourado: Existem situações bem interessantes, muitos alunos que na escola você as vezes aposta pouco, são os que mais tarde te surpreendem na sociedade enquanto ser humano. As vezes tem alunos que te dão trabalho na sala de aula, mas depois quando saem quando te encontram na rua dizem, oh professor, como que está? Então isso mudou bastante pra mim e marca a maneira de avaliar uns. Eu sei que esse tem dificuldade, mas eu sei que esse mais tarde vai né.

Para Benvenuto (2017), pesar sobre as vivências para transformá-las em experiências é uma tomada de decisão consciente, entendendo este primeiro passo para avançar, no que diz respeito a reflexões teóricas e metodológicas, quando se trata de avaliação. Construir-se professor, olhando primeiramente para si e posteriormente para o outro, é um bom começo para quem quer conceber o processo de avaliação como um ato de bem querer e não de medos, traumas e exclusão. A prática pedagógica vai sempre exigir reflexão sobre experiência de vida escolar do professor, sobre suas crenças e valores. Essa identidade subsidiará a constituição profissional do professor, mais sólida consciente e humanizada.

Cabe aos profissionais da psicologia, enquanto facilitadores do processo de avaliação psicológica, perceber que a escuta além de tudo o que foi mencionado, é um instrumento essencial da prática profissional. É através dela que se tenta compreender o que a pessoa diz e vivencia (DEJOURS, 2017).

Corroborado ao processo de escuta e aos momentos vivenciados com os profissionais, foi possível identificar que mesmo com os desafios que constantemente se apresentam na profissão, os professores, percebem a docência como uma atividade profissional que resulta também em prazer, expressando que através das práticas pedagógicas, há o surgimento da realização pessoal e profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Originadas as necessidades, a partir do que foi apresentado, a avaliação psicológica é um processo que deve ser inserido no contexto docente. Em uma sociedade que valoriza muito o saber falar, é necessário que o aprendizado da escuta seja tão estimulado quanto, tendo em vista que a partir do exposto, há a indispensabilidade de que esses profissionais sejam ouvidos.

A avaliação psicológica, nesse cenário vem com o intuito da construção do lugar de cada um nas relações humanas, percebendo cada profissional na sua singularidade e entendendo as origens e os porquês que os sentimentos e comportamentos apresentados acontecem.

Sintetizado no exposto de uma profissional que atua na prática docente há mais de duas décadas, alguns dos motivos pelos quais a avaliação psicológica deve estar presente no contexto docente, bem como quais são as resultantes, quando um profissional dessa área não consegue lidar e/ou se adaptar ao cenário escolar.

Turquesa: Nos primeiros dez anos, eu odiava trabalhar como professora, não sei se é era porque tudo o que eu havia passado. Acho que eu não ter me preparado psicologicamente, ter feito um tratamento na época que eu deveria. Se eu tivesse buscado ajuda, não sei até porque que eu não fiz. Tivesse buscado ajuda, teria dado certo. Aí o tempo passou e eu procurei gostar, porque daí eu me trabalhei, Então procurei me adaptar e hoje eu gosto muito. Não amo, gosto muito. Então assim, se nos dez primeiros anos eu odiava, depois eu acabei gostando, conforme as situações difíceis que vinham na minha vida de alguma forma me fortaleceu e me fez sempre estar otimista para a vida. Aproveitar cada momento. De repente eu fiquei mais sensível para o aluno. É positivo. Claro, tem o lado ruim da sensibilidade, porque é assim, inclusive eu

tomo medicação em função do estresse. Isso eu não sei, eu trabalhei tantas coisas em mim e uma e nessa parte eu não consegui dar conta. Não é que eu precise dar conta de tudo, mas eu procurei ajuda com medicação também. A sensibilidade eu acho que devido a tudo o que eu passei como professora eu fiquei extremamente sensível e aí a qualquer coisinha o meu corpo entende como agressão. Eu acho que eu mudei hábitos, desde alimentação, até o fato de eu caminhar todos os dias, tudo pode ter contribuído para que eu gostasse mais do ambiente aqui, da escola e dos alunos. Alimentação, atividade física, esse entusiasmo pela vida né. Ficar sem a medicação, eu já experimentei, mas aí eu tenho dores de cabeça frequentes e atrapalha o meu desempenho. E eu penso, está bem claro pra mim, que no momento em que eu não estiver mais na escola, porque aqui você sofre muita pressão, quando eu tiver menos pressão eu acredito que eu não vou mais precisar dessa muleta (remédios). Eu vou ficar bem sem. Eu vou conseguir. E a vida, esta, que eu aprendi a viver só o hoje né, antes eu levava para casa, eu sofria, e agora não. Vou pra casa, tá, tem atividades amanhã, tem aquele aluno que me irritou muito, muito, muito. Mas daí eu dou uma nova chance para mim primeiro né. (Risos). Não é? (Risos).

A partir do enfoque da avaliação psicológica, como uma ferramenta que possibilite o despertar de si e para as situações vivenciadas, é que se sugere que esta se faça presente na vida dessa categoria profissional, visto que atualmente, essa classe representa um número expressivo de trabalhadores no país. Além do mais, é quando olhamos para a importância do papel que esses profissionais tem para a sociedade, que percebemos o quanto estes precisam estar preparados para lidar com a multiplicidade e transformações que estão sendo ocasionando na vida das pessoas e da comunidade escolar.

Através da avaliação psicológica, foi possível compreender cada um dos profissionais da docência, representados nesse estudo por Água Marinha, Pérola, Púrpura, Bronze, Dourado, Lilás, Rosa Amoroso, Turquesa, Verde Lima e Violeta. Além disso, se deu cor e permitiu-se que a tonalidade do contexto escolar surgisse espontaneamente da maneira como ela se apresenta verdadeiramente na escola estudada.

REFERÊNCIAS

ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M. Avaliação Psicológica: conceito, métodos e instrumentos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ANASTASI, Anne; URBINA, Susana. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Lenoir Pessate. **Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** Joinville: Editora Univille, 2015.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSICOLOGIA - APA. **Dicionário de Psicologia.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BENJAMIN, Alfred. **A Entrevista de Ajuda.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

BENVENUTTI, Dilva Bertoldi. **Avaliação nos Processos de Aprendizagem.** Curitiba: Editora Prismas, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Avaliação Psicológica: Diretrizes na Regulamentação da Profissão.** Brasília, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha Avaliação Psicológica.** Brasília, 2013. Disponível em: <<http://satepsi.cfp.org.br/docs/cartilha.pdf>>. Acesso em: 23 nov 2017.

CORTEZ, Pedro Afonso; SOUZA; Marcus Vinicius Rodrigues; AMARAL, Laura Oliveira; SILVA, Luiz Carlos Avelino. A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, 2017.

DEJOURS, Christophe. **Psicodinâmica do Trabalho: Casos Clínicos.** Porto Alegre: Dublinense, 2017. 142.p.

FRANCESCHINI, Vanessa Lima Caldeira; RIBEIRO, Paula Miranda; GOMES, Marília Miranda Fortes. Porta de Entrada ou Porta de Saída? Fracasso Escolar no Ensino Médio Segundo Estudantes e Coordenadores(as) de Escolas em Ribeirão das Neves, MG. **Educação em Revista.** Belo Horizonte, n.33, 2017.

LANCMAN, Selma; SZNELWAR, Laerte Idal (orgs). **Christophe Dejours: Da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho**. Tradução: Franck Soudant. 3ª Edição Revista e Ampliada. Rido de Janeiro: Editora Fio Cruz, 2011. 512.p.

LEITE, Andrea Ferreira; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé. Fatores condicionantes de saúde relacionados ao trabalho de professores universitários da área da saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v.42, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Cientificidade, Generalização e Divulgação de Estudos Qualitativos**. Ciência&Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.22, n.1, p.16-17, 2017.

MORENO, Bernardo Jimenez; HERNANDEZ, Eva Garrosa; GÁLVEZ, Macarena; GONZÁLEZ, Luis; PEREIRA, Ana Maria Benevides. Avaliação do Burnout em Professores. Comparação de Instrumentos: CBP-R e MBI-ED. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.7, n.1, p.1-16, 2002.

PASQUALI, Luiz. **Psicometria Teoria dos Testes na Psicologia e na Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

PEREIRA, Marcelo Ricardo. **De que hoje padecem os professores da Educação Básica? Educar em Revista**. Curitiba, n.64, p.71-87, 2017.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; ANDRADE, Rubian; LOPES, Adair da Silva. O trabalho docente e a qualidade de vida dos professores na educação básica. **Revista de Salud Pública**. Bogotá, v.16, n.2, p.221-231, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

PRIMI, Ricardo. Avaliação psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília v.26, p.25-35, 2010.

PRIMI, Ricardo; NUNES, C. H. S. O Satepsi: desafios e propostas de aprimoramento. In Conselho Federal de Psicologia. **Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão**. Brasília, p. 129- 148, 2010.

ROGERS, Carl Ransom. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

ROGERS, Carl Ransom. **Um jeito de ser**. EPU: São Paulo, 1983.

SANTOS, Seille Garcia. A Entrevista em Avaliação Psicológica. **Revista Especialize Online**. Goiânia, v.01, n.08, 2014.

SEIXAS, Rita Helena Moreira; CALABRÓ, Luciana; SOUSA, Diogo Onofre. A Formação de professores e os desafios de ensinar Ciências. **Revista Thema**, Porto Alegre, v.14, n.1, p.289-303, 2017.

SISTO, Fermino Fernandes; BAPTISTA, Makilim Nunes; NORONHA, Ana Paula Porto; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Escala d Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho – EVENT**. São Paulo: Vetor Editora, 2012.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem Quati- Qualitativa: Superação da Dicotomia Quantitativa-Qualitativa na Pesquisa em Educação. **Educação e Filosofia**. V.31, n.61, 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso. Planejamento e Métodos**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.